

VINCULAÇÃO MÃE-BEBÊ E PREMATURIDADE: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Natália S. R. S. Freitas (natsuzano@hotmail.com)

Dayana Insfran Jorcuvich (dayana-jorcuvich@hotmail.com)

Veronica Aparecida Pereira (veronica.ufgd.tci@gmail.com)

A literatura tem indicado alguns prejuízos para vinculação entre os bebês prematuros e seus familiares. Entre os fatores que parecem interferir nesse processo encontram-se principalmente o período de internação ao qual o bebê é exposto e as complicações inerentes da própria prematuridade (má formação, problemas cardíacos, respiratórios, deficiências ou risco de óbito). Dependendo da idade gestacional e peso ao nascer, pode demorar muito para que a mãe consiga ter contato direto com o bebê, o que na maioria das vezes é vivenciado com tristeza e afastamento. Mesmo após a alta, os pais nem sempre se mostram preparados para lidar com um bebê tão frágil, e sua insegurança pode mostrar-se como outro dificultador para vinculação. Olhando para as condições do bebê, os prematuros podem demorar mais para responder as demandas de seus pais e, quando o fazem, já não os encontram disponíveis. Diante disso, buscou-se no presente estudo caracterizar o processo de vinculação de mães de bebês prematuros, identificados em categorias de interação social positiva e interação social negativa; e autorregulação do bebê e correlacionar os níveis de interação aos resultados observados na avaliação do desenvolvimento dos bebês aos três e seis meses. Para a avaliação do desenvolvimento utilizou-se a Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil – Bayley III e para análise da interação utilizou-se o procedimento experimental pautado no paradigma do Still Face to Face, com filmagem de até nove minutos. Participaram do estudo 15 bebês e suas mães. Os dados foram tabulados a partir do programa estatístico SPSS, com uso de teste não paramétrico – correlações de Spearman. A idade da mãe variou entre 19 e 39 anos, já a idade gestacional do bebê variou entre 33 e 36,6 semanas. Os bebês apresentaram peso médio de 2,060 quilos (DP 0,243). As análises indicaram correlação positiva entre o peso dos bebês e idade materna ($r=0,564$, $p=0,028$). Também houve correlação positiva entre idade gestacional e orientação social positiva dos bebês ($r=0,694$, $p=0,021$) indicando que os bebês mais prematuros apresentam mais respostas de interação negativa (protestos, choro) e menor número de interações sociais positivas. Os dados sugerem que os familiares de bebês prematuros precisam estar mais atentos aos seus sinais, que podem demorar mais para aparecer ou apresentarem-se com maior número de protestos. As mães, que costumam estar mais próximas, precisam ser incentivadas a manter, sempre que possível, interação social positiva (voz tranquila, toque suave, contato visual, sorriso, acolhimento).